

## Nível 1 Módulo 1 Lacerações do períneo

© 2023, Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia.  
Retirado do Manual de Formação em Cirurgia de Fístula da FIGO.  
Manual completo e ilustrações disponíveis em: [https://figo.ooo/  
FSTmanual](https://figo.ooo/FSTmanual)



Figura 2. Vista frontal de laceração de quarto grau.

## Nível 1 Módulo 1 Lacerações do períneo

© 2023, Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia.  
Retirado do Manual de Formação em Cirurgia de Fístula da FIGO.  
Manual completo e ilustrações disponíveis em: <https://figo.org/FSTmanual>

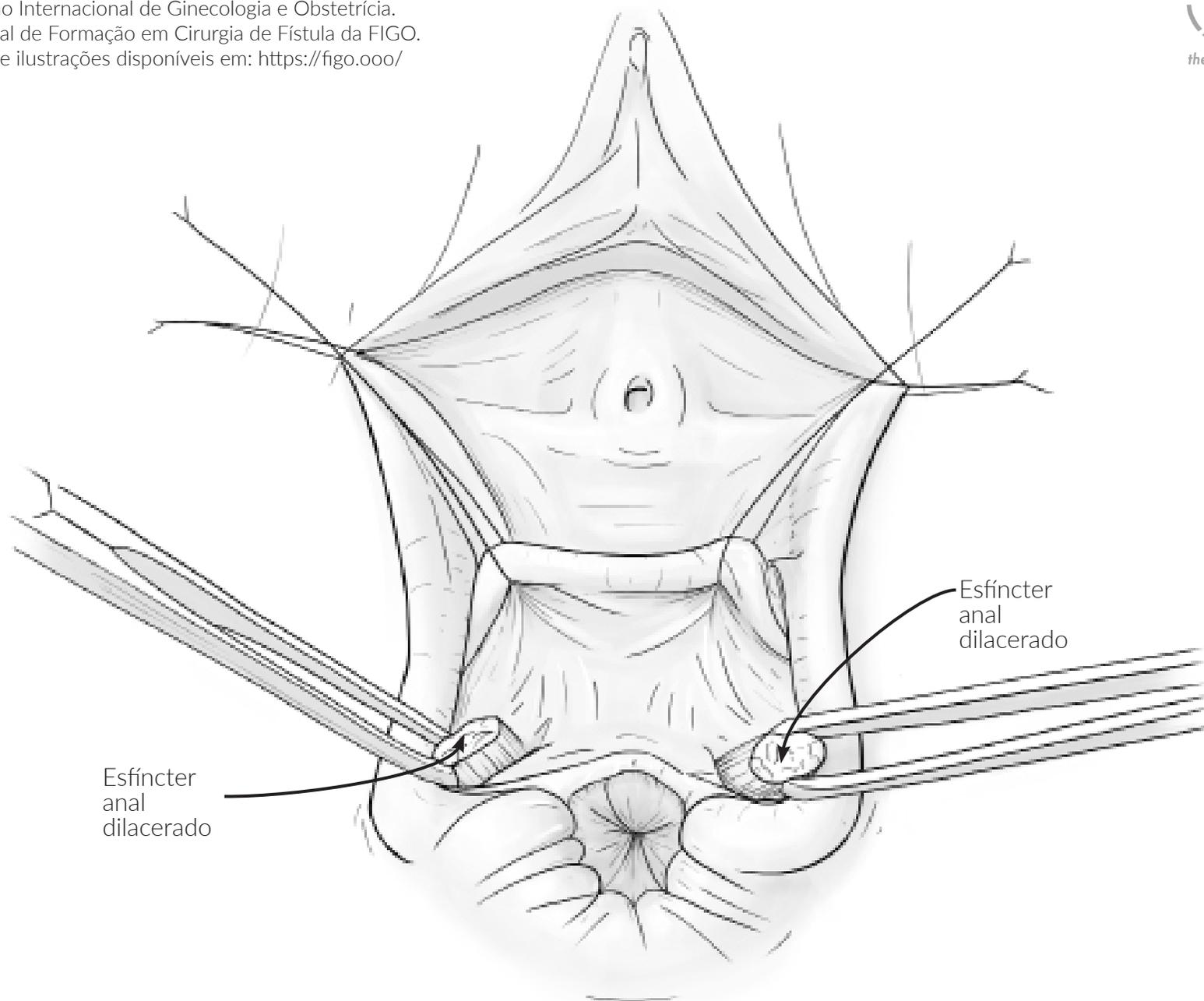


Figura 3. Dissecção e apreensão da extremidade do esfíncter dilacerado com pinças de Allis.

## Nível 1 Módulo 1 Lacerações do períneo

© 2023, Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia.  
Retirado do Manual de Formação em Cirurgia de Fístula da FIGO.  
Manual completo e ilustrações disponíveis em: <https://figo.org/FSTmanual>

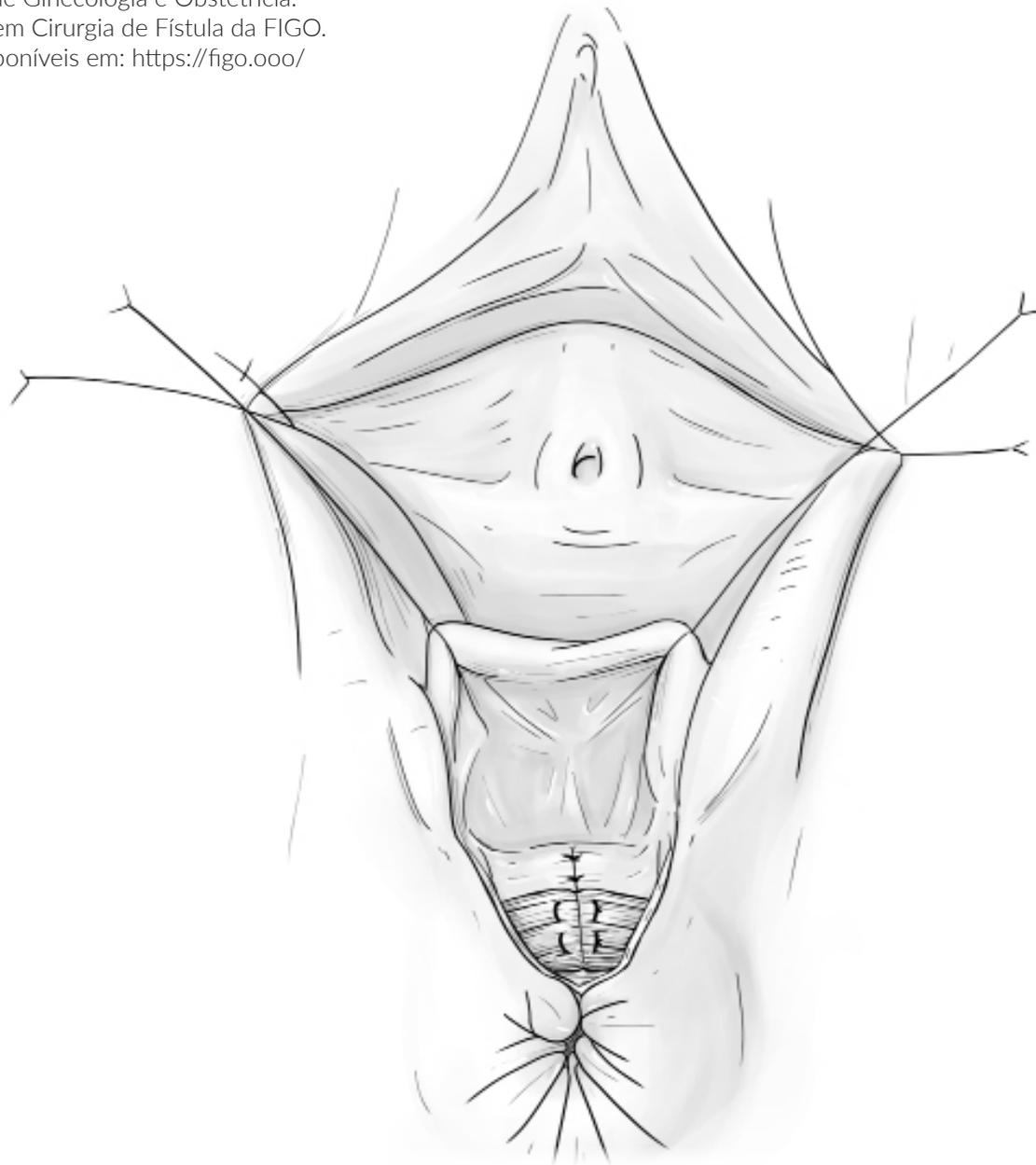


Figura 4. Reto/ânus reparado e esfíncter suturado em conjunto.

## Nível 1 Módulo 2 Fístula vesicovaginal simples

© 2023, Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia.  
Retirado do Manual de Formação em Cirurgia de Fístula da FIGO.  
Manual completo e ilustrações disponíveis em: <https://figo.ooo/FSTmanual>

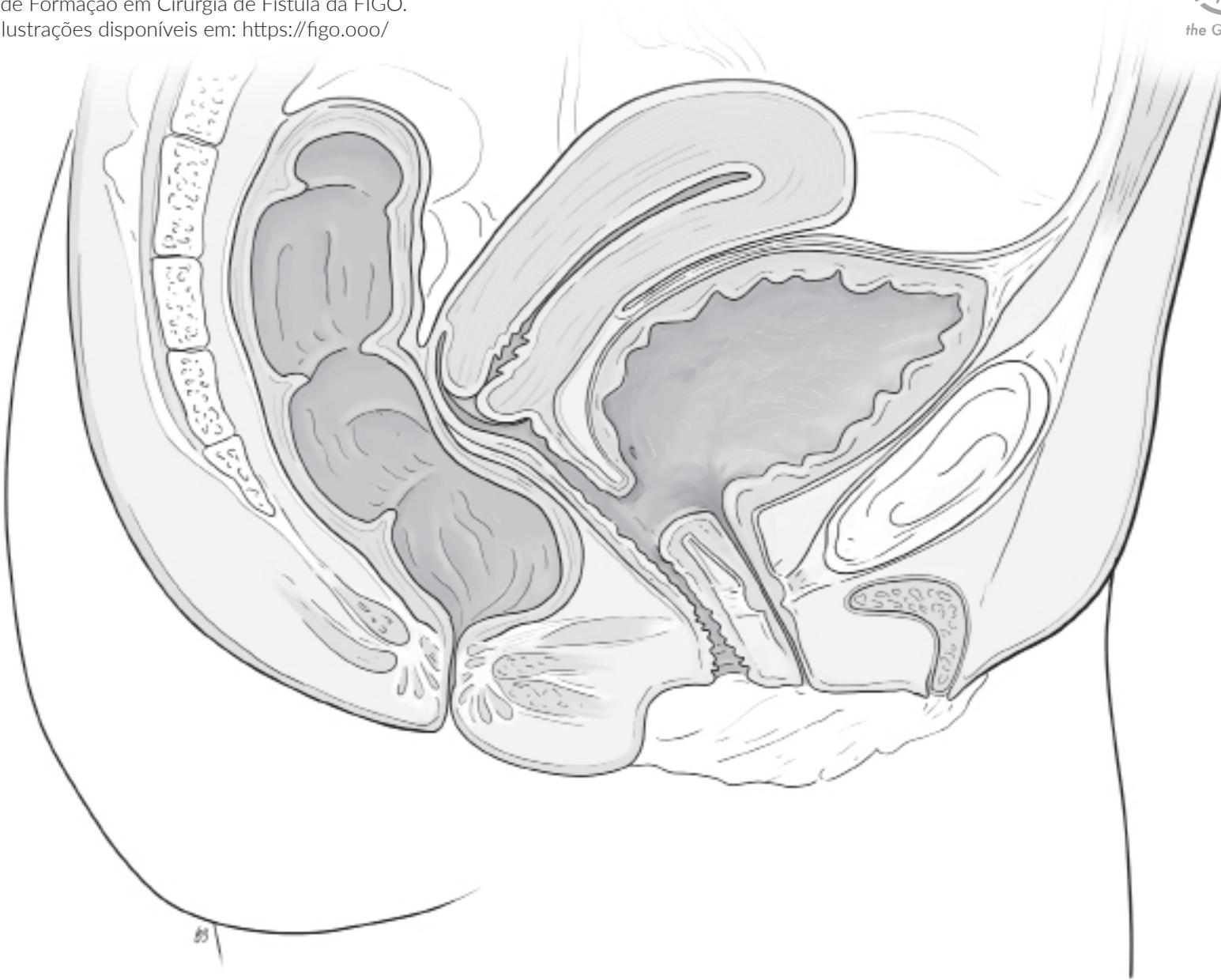


Figura 5. Corte transversal de uma fístula vesicovaginal simples.

## Nível 1 Módulo 2 Fístula vesicovaginal simples

© 2023, Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia.  
Retirado do Manual de Formação em Cirurgia de Fístula da FIGO.  
Manual completo e ilustrações disponíveis em: <https://figo.org/FSTmanual>

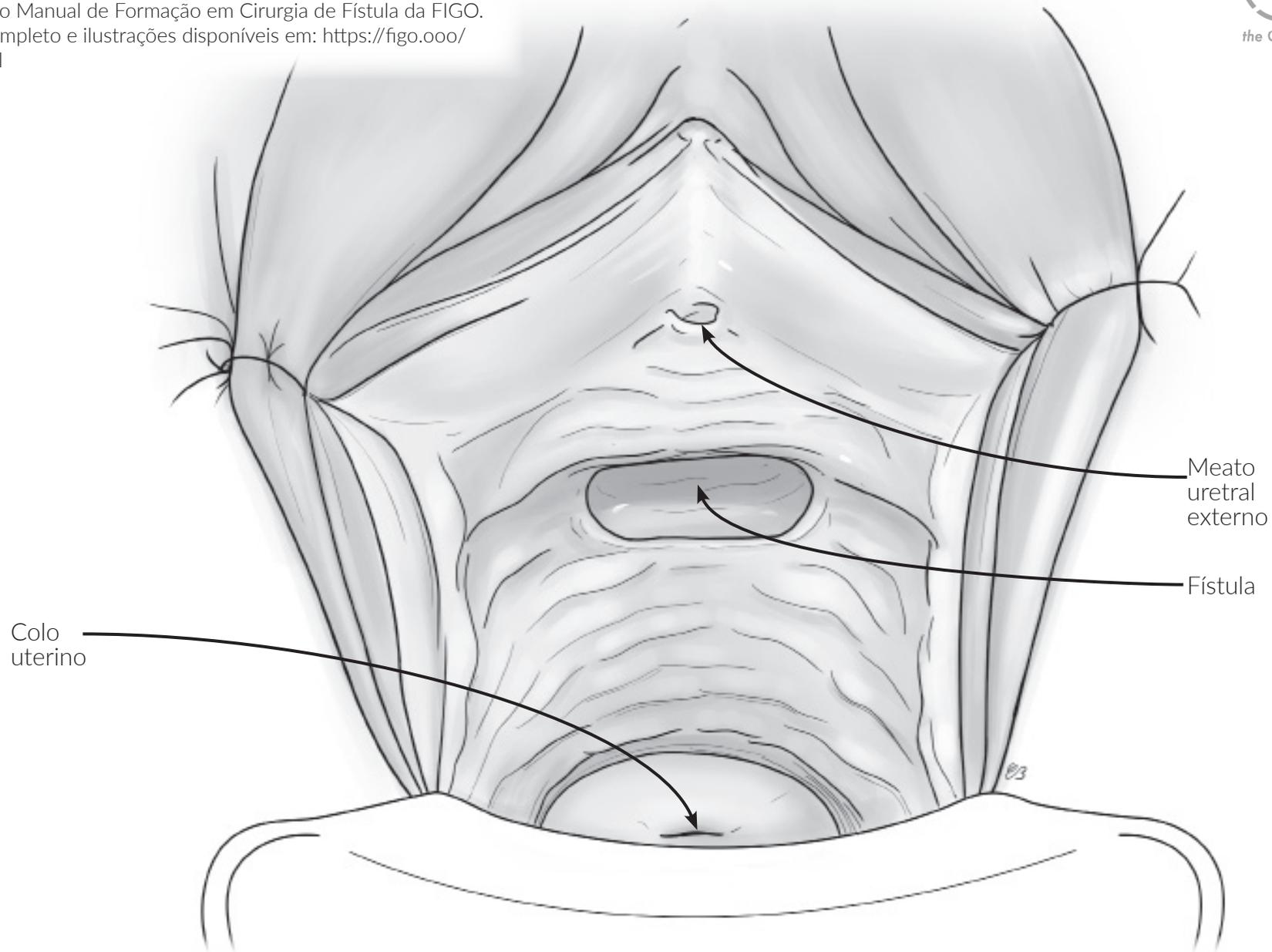


Figura 6. Fístula vesicovaginal (vista vaginal).

## Nível 1 Módulo 2 Fístula vesicovaginal simples

© 2023, Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia.  
Retirado do Manual de Formação em Cirurgia de Fístula da FIGO.  
Manual completo e ilustrações disponíveis em: <https://figo.org/FSTmanual>

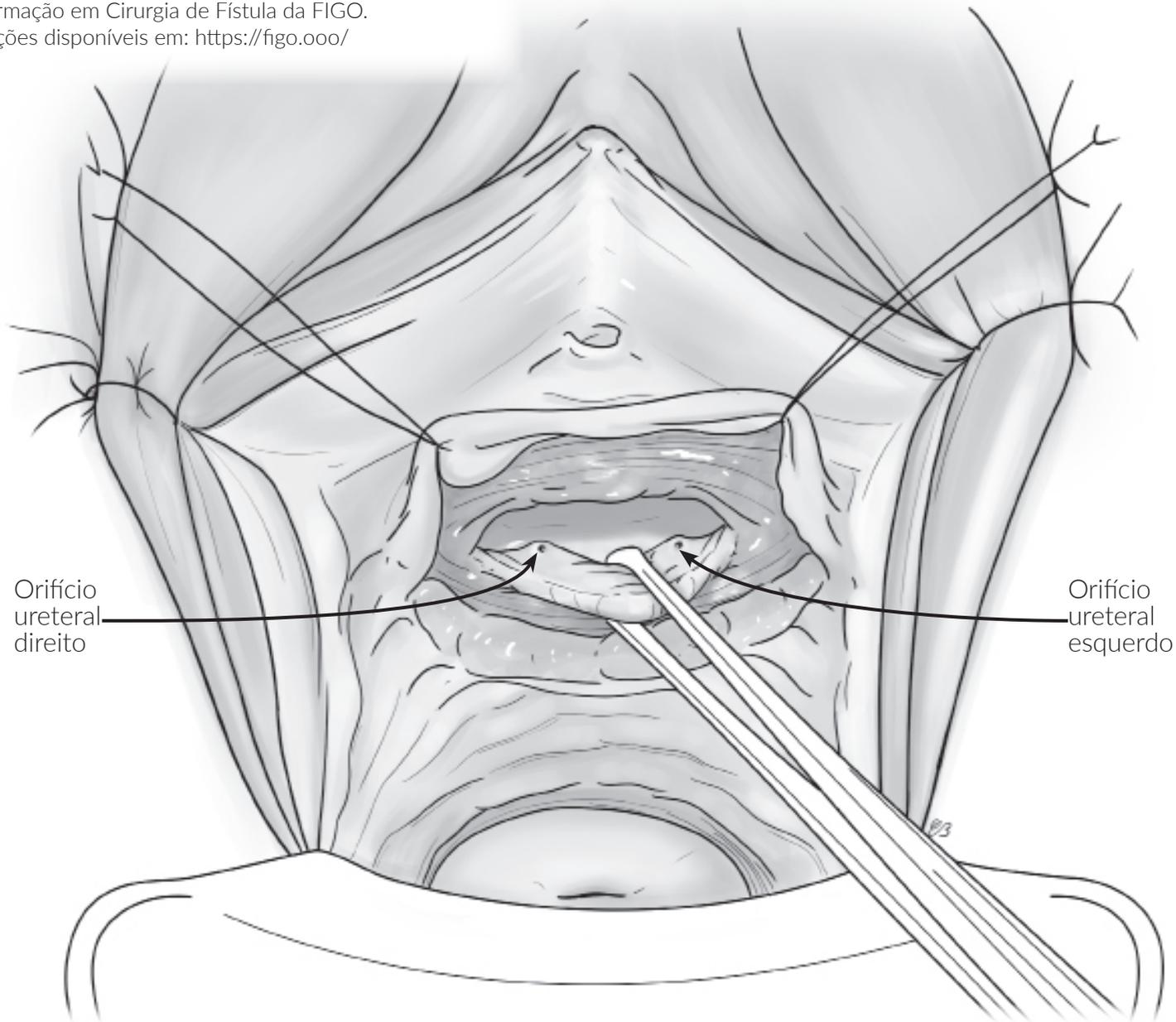


Figura 7. Identificação dos ureteres. Se possível, a identificação deve ser efetuada antes da disseção. No entanto, por vezes, quando os ureteres estão profundamente inseridos, tornam-se visíveis quando a bexiga é mobilizada, facilitando o acesso.

## Nível 1 Módulo 2 Fístula vesicovaginal simples

© 2023, Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia.  
Retirado do Manual de Formação em Cirurgia de Fístula da FIGO.  
Manual completo e ilustrações disponíveis em: <https://figo.org/FSTmanual>

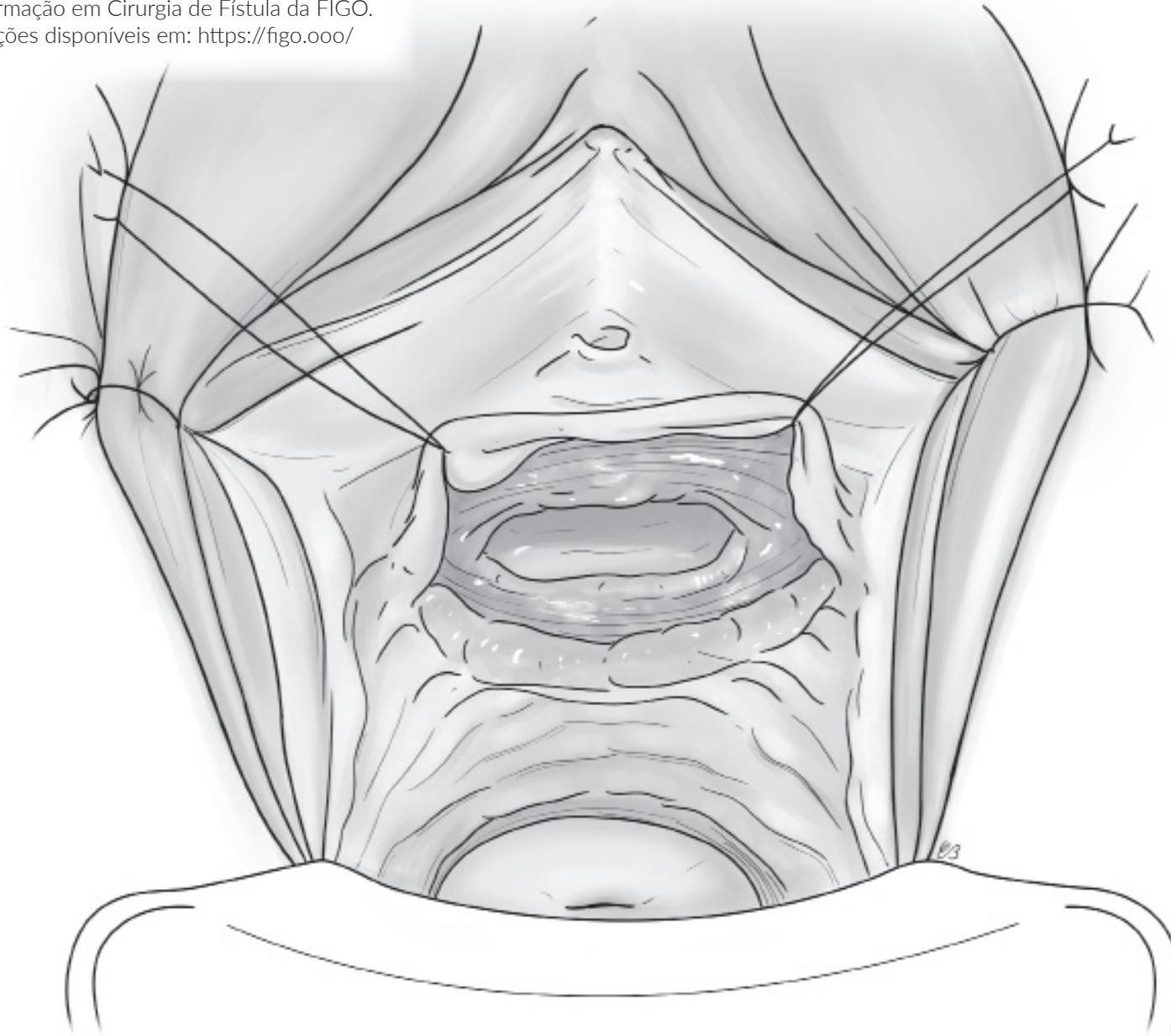


Figura 8. Mobilização adequada

## Nível 1 Módulo 2 Fístula vesicovaginal simples

© 2023, Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia.  
Retirado do Manual de Formação em Cirurgia de Fístula da FIGO.  
Manual completo e ilustrações disponíveis em: <https://figo.org/FSTmanual>

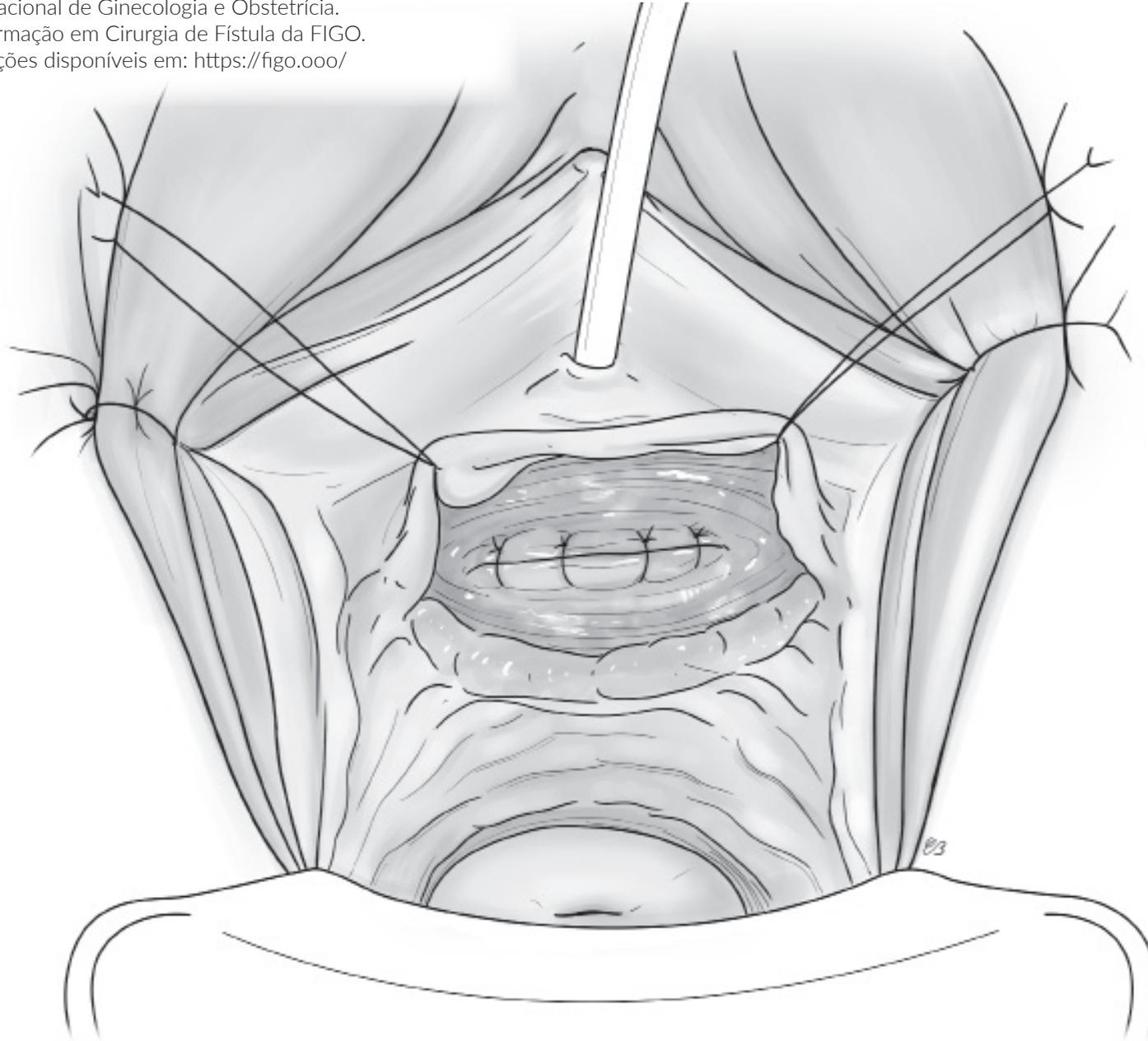


Figura 9. Fístula reparada com cateter de Foley inserido.

## Nível 1 Módulo 3 Fístula Retovaginal Simples

© 2023, Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia.  
Retirado do Manual de Formação em Cirurgia de Fístula da FIGO.  
Manual completo e ilustrações disponíveis em: <https://figo.ooo/FSTmanual>

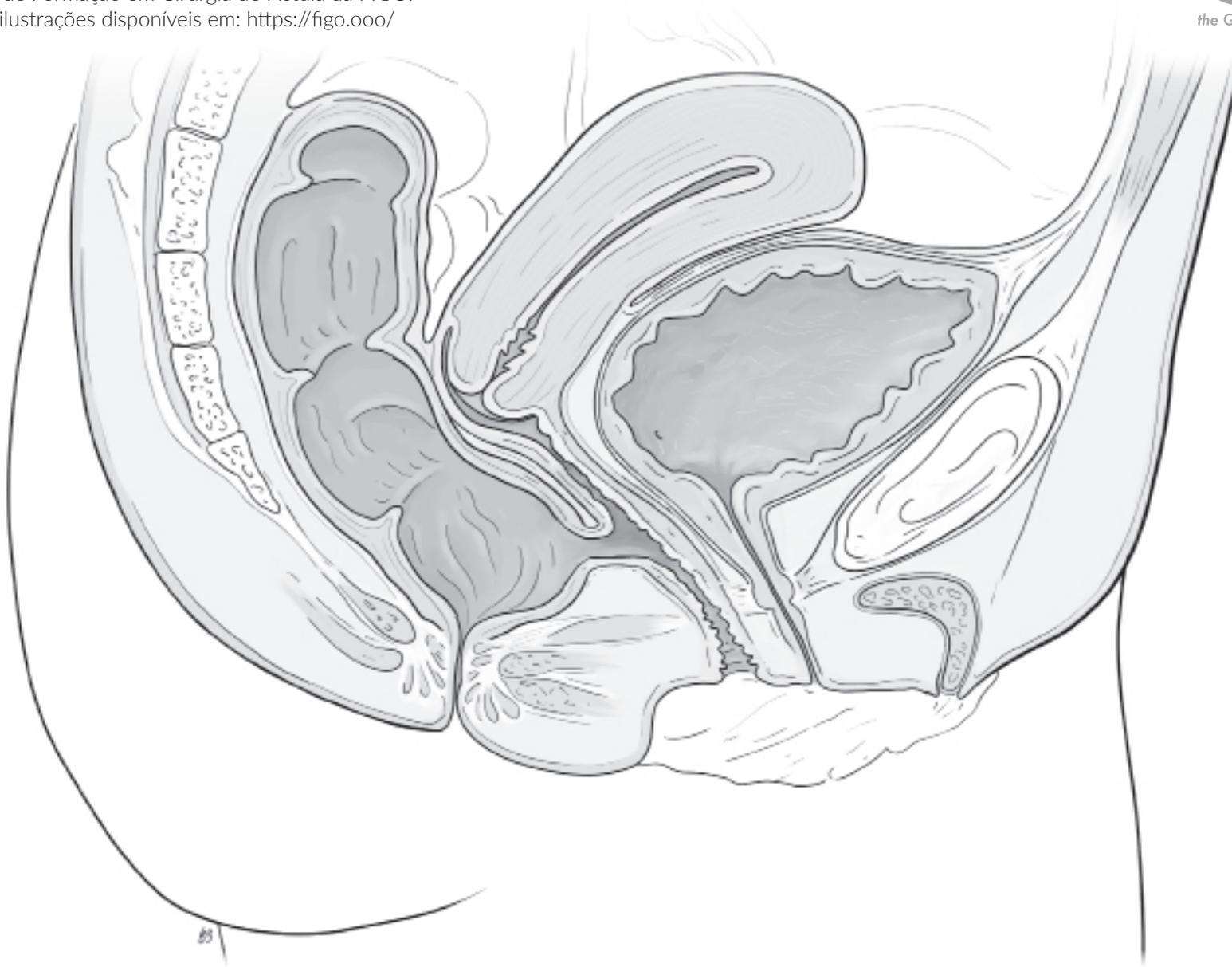


Figura 10. Corte transversal de uma fístula retovaginal simples.

## Nível 1 Módulo 3 Fístula Retovaginal Simples

© 2023, Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia.  
Retirado do Manual de Formação em Cirurgia de Fístula da FIGO.  
Manual completo e ilustrações disponíveis em: <https://figo.org/FSTmanual>

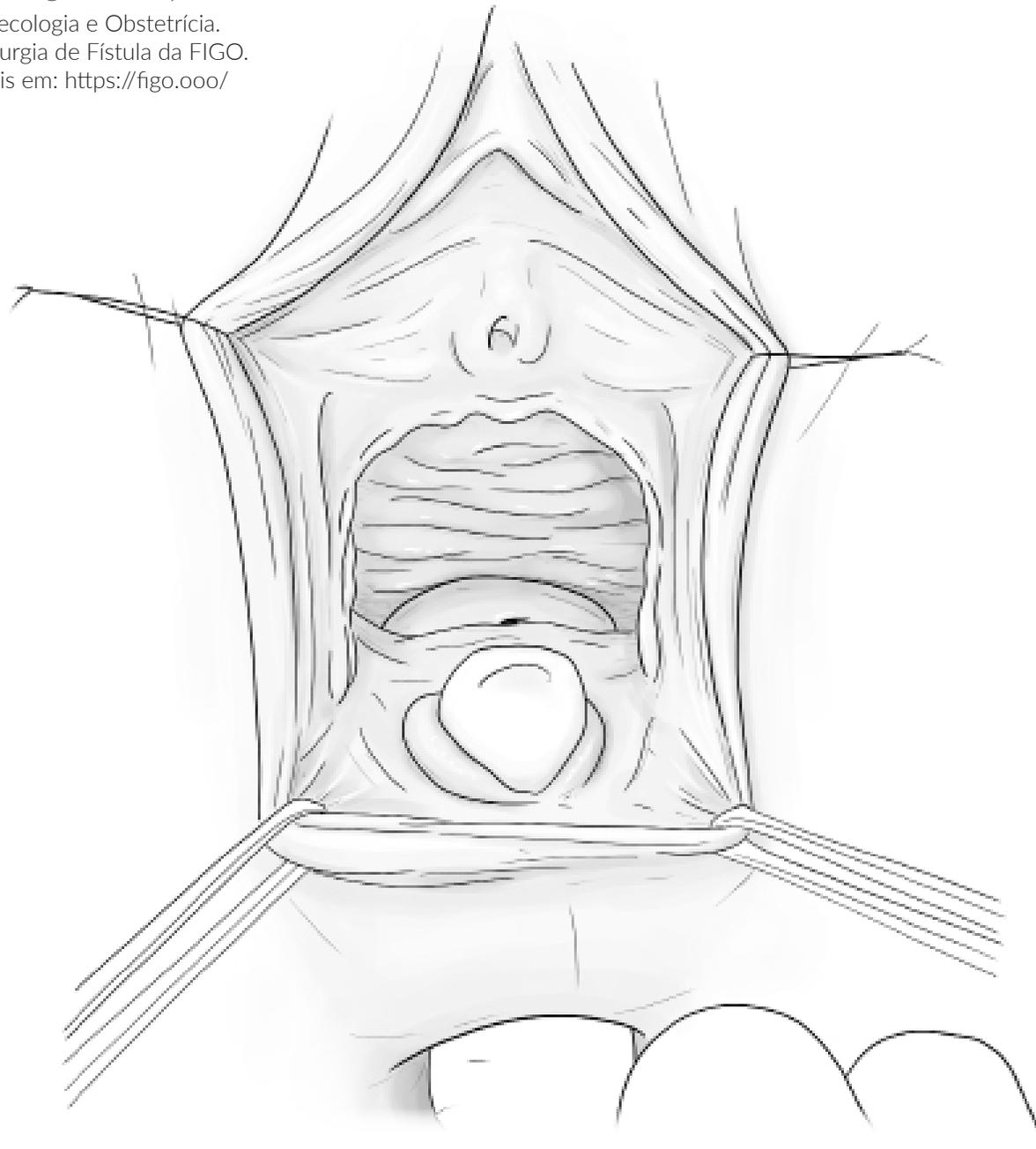


Figura 11. Exame digital do ânus, realçando a fístula retovaginal e colocando-a em perspectiva.

## Nível 1 Módulo 3 Fístula Retovaginal Simples

© 2023, Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia.  
Retirado do Manual de Formação em Cirurgia de Fístula da FIGO.  
Manual completo e ilustrações disponíveis em: [https://figo.ooo/  
FSTmanual](https://figo.ooo/FSTmanual)

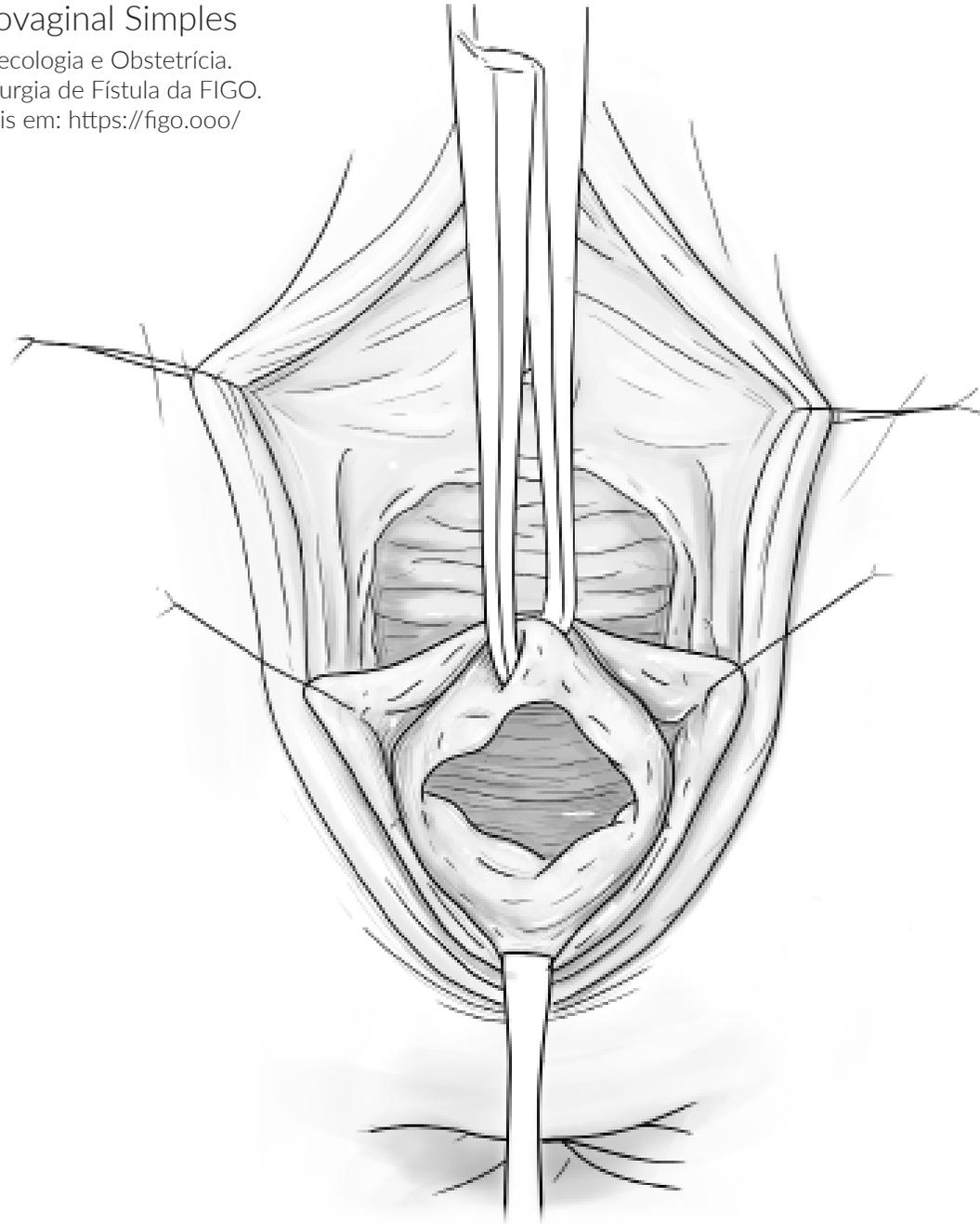


Figura 12. Disseção concluída.

## Nível 1 Módulo 3 Fístula Retovaginal Simples

© 2023, Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia.  
Retirado do Manual de Formação em Cirurgia de Fístula da FIGO.  
Manual completo e ilustrações disponíveis em: [https://figo.ooo/  
FSTmanual](https://figo.ooo/FSTmanual)

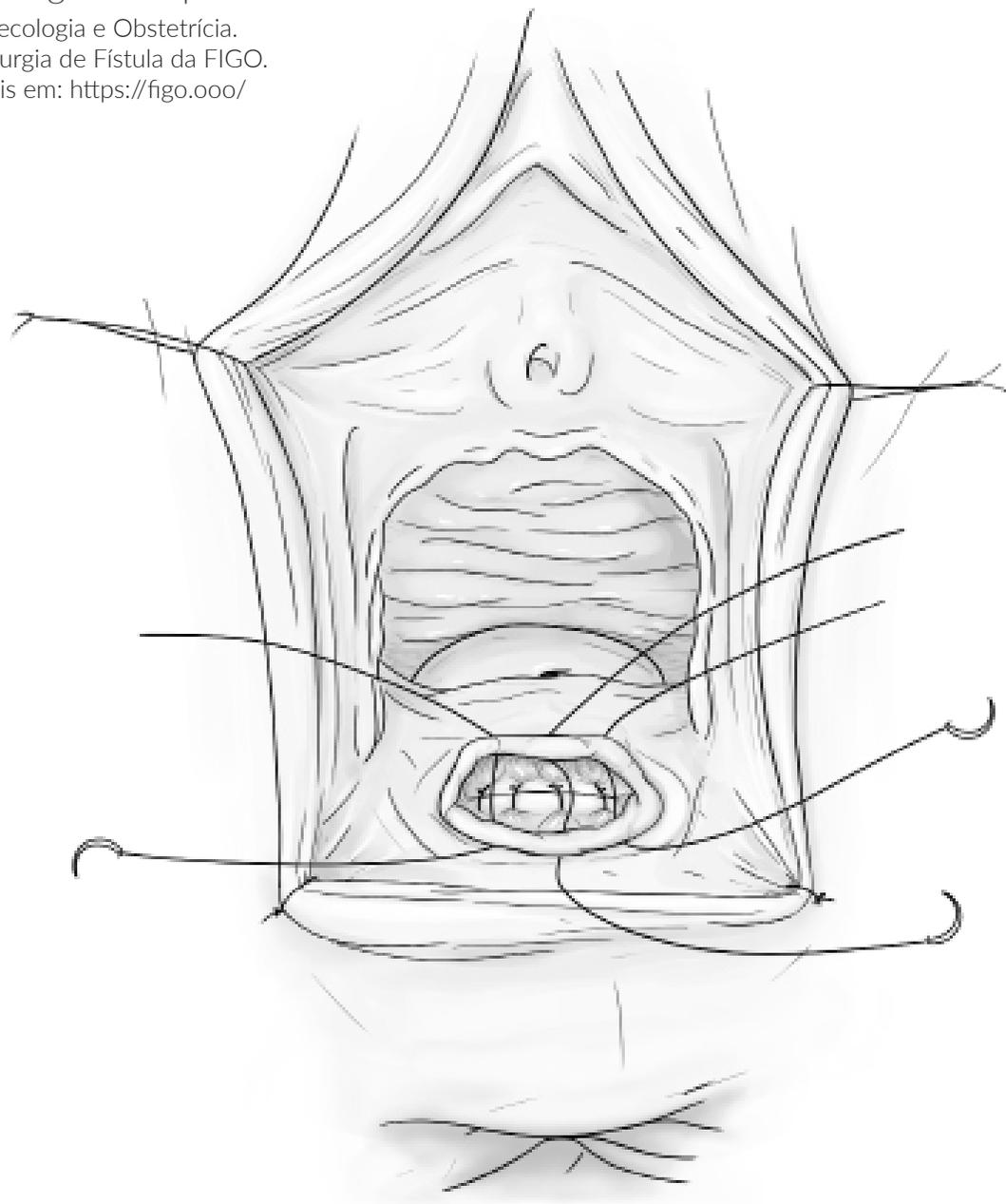


Figura 13. Fístula retovaginal encerrada.

## Nível 1 Módulo 4 Fístula Vesicovaginal em Abóbada

© 2023, Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia.  
Retirado do Manual de Formação em Cirurgia de Fístula da FIGO.  
Manual completo e ilustrações disponíveis em: <https://figo.org/FSTmanual>

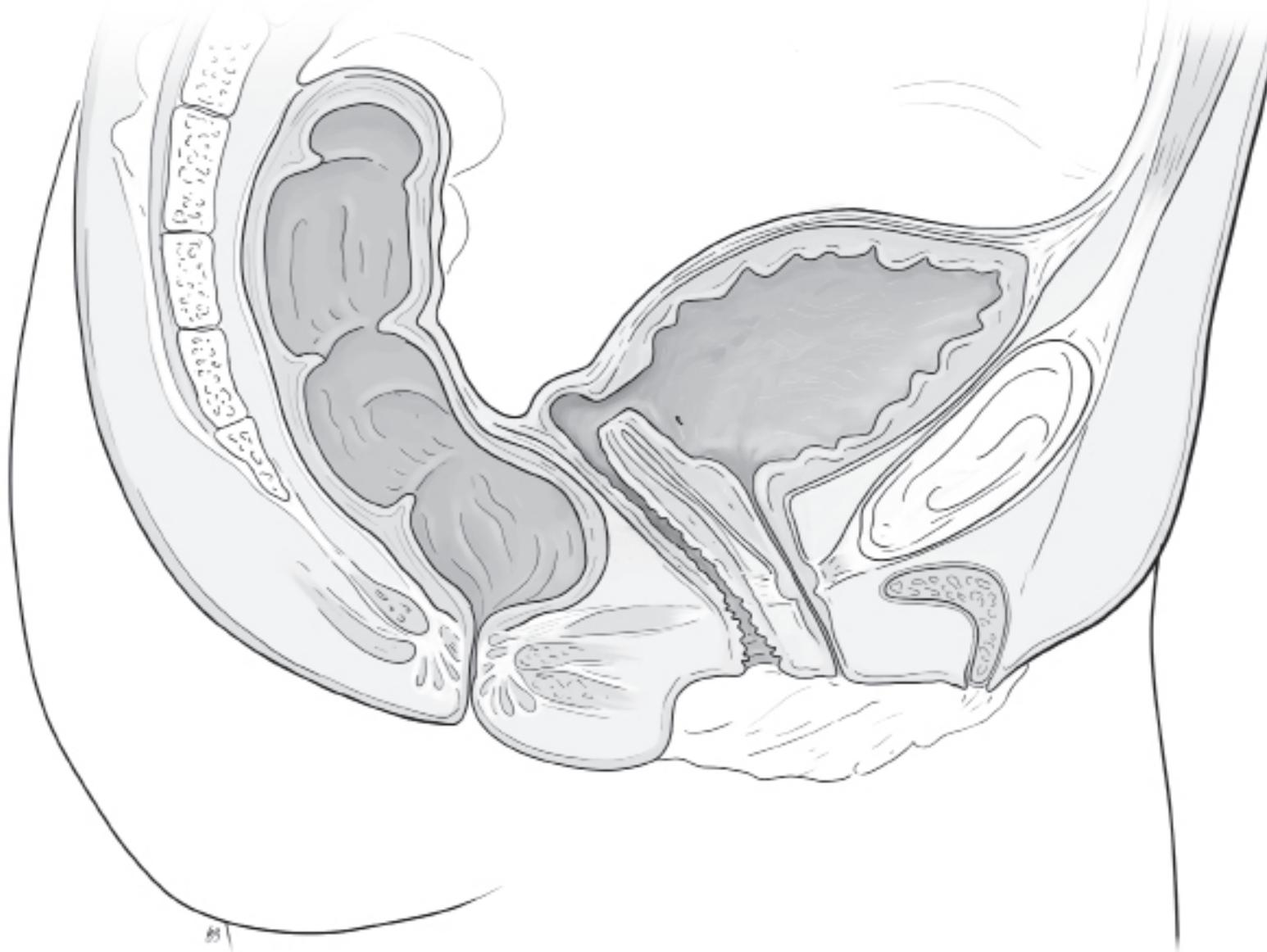


Figura 14. Corte transversal de uma fístula vesicovaginal da cúpula vaginal pós-histerectomia.

## Nível 1 Módulo 4 Fístula Vesicovaginal em Abóbada

© 2023, Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia.  
Retirado do Manual de Formação em Cirurgia de Fístula da FIGO.  
Manual completo e ilustrações disponíveis em: [https://figo.ooo/  
FSTmanual](https://figo.ooo/FSTmanual)

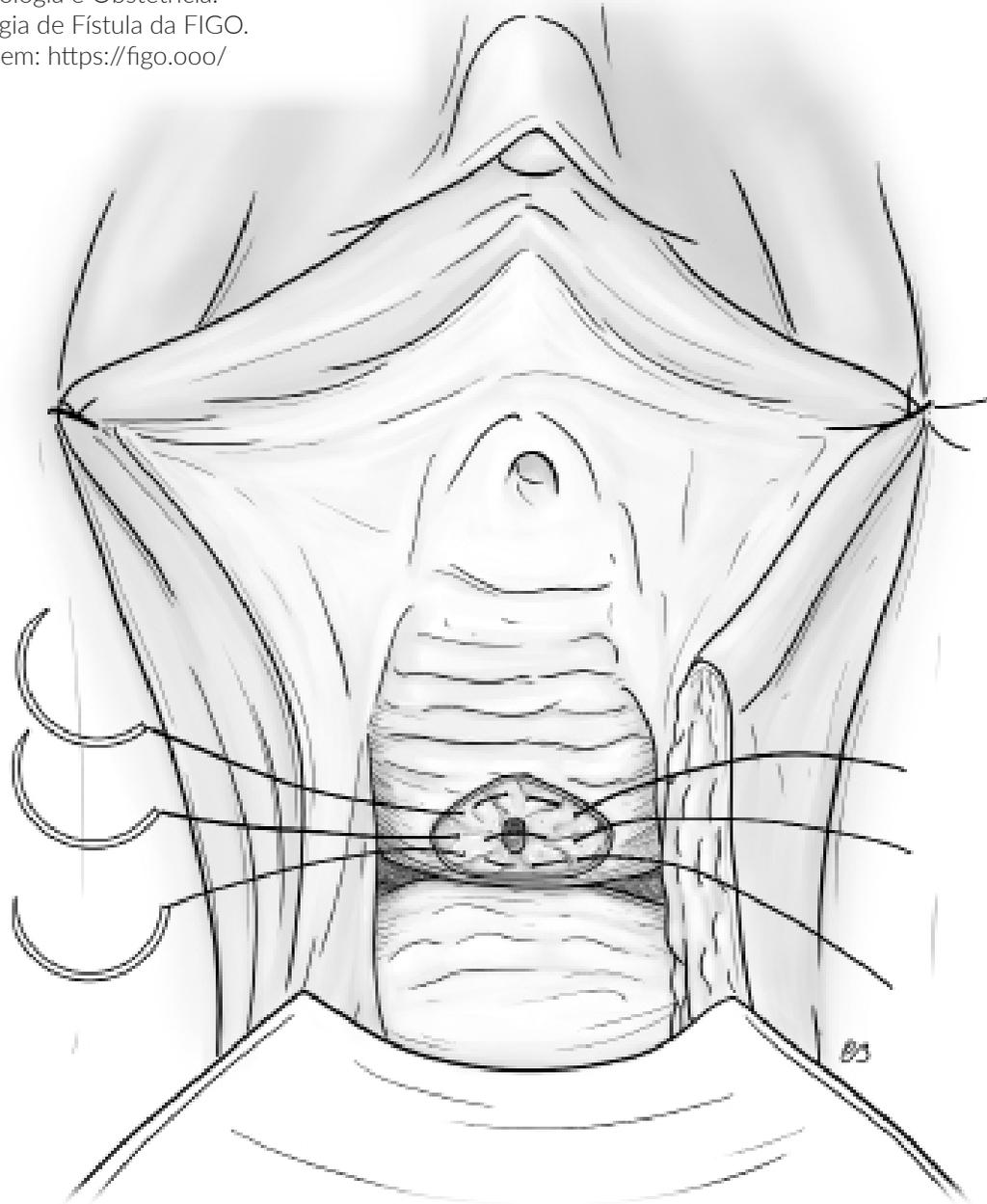


Figura 15. Fístula mobilizada e suturas colocadas através do músculo detrusor da bexiga.

## Nível 1 Módulo 4 Fístula Vesicovaginal em Abóbada

© 2023, Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia.  
Retirado do Manual de Formação em Cirurgia de Fístula da FIGO.  
Manual completo e ilustrações disponíveis em: <https://figo.org/FSTmanual>

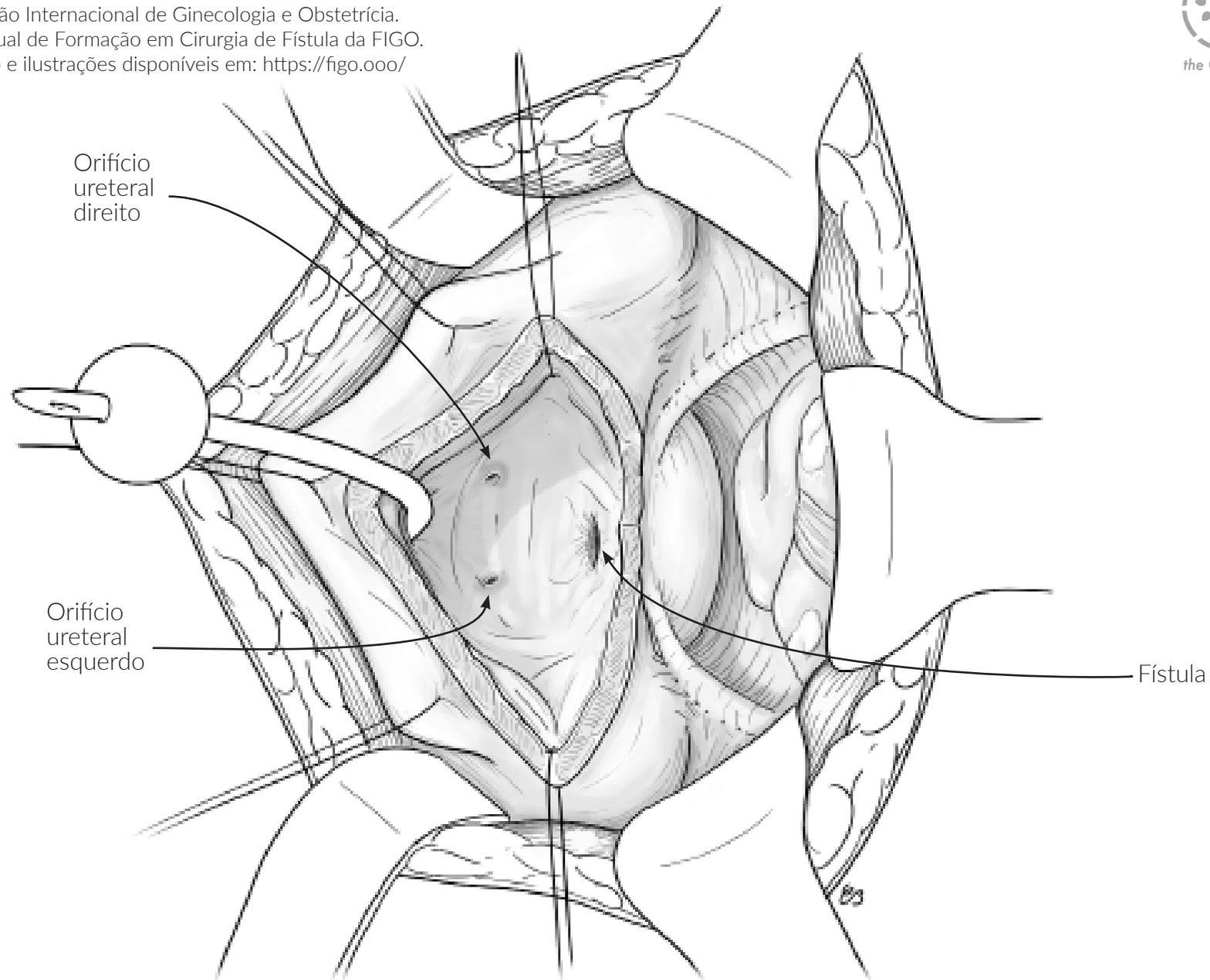


Figura 16. Uma fístula de cúpula vaginal, vista através de uma laparotomia. Foi efetuada uma cistotomia e a fístula pode ser vista.

## Nível 1 Módulo 4 Fístula Vesicovaginal em Abóbada

© 2023, Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia.  
Retirado do Manual de Formação em Cirurgia de Fístula da FIGO.  
Manual completo e ilustrações disponíveis em: <https://figo.org/FSTmanual>

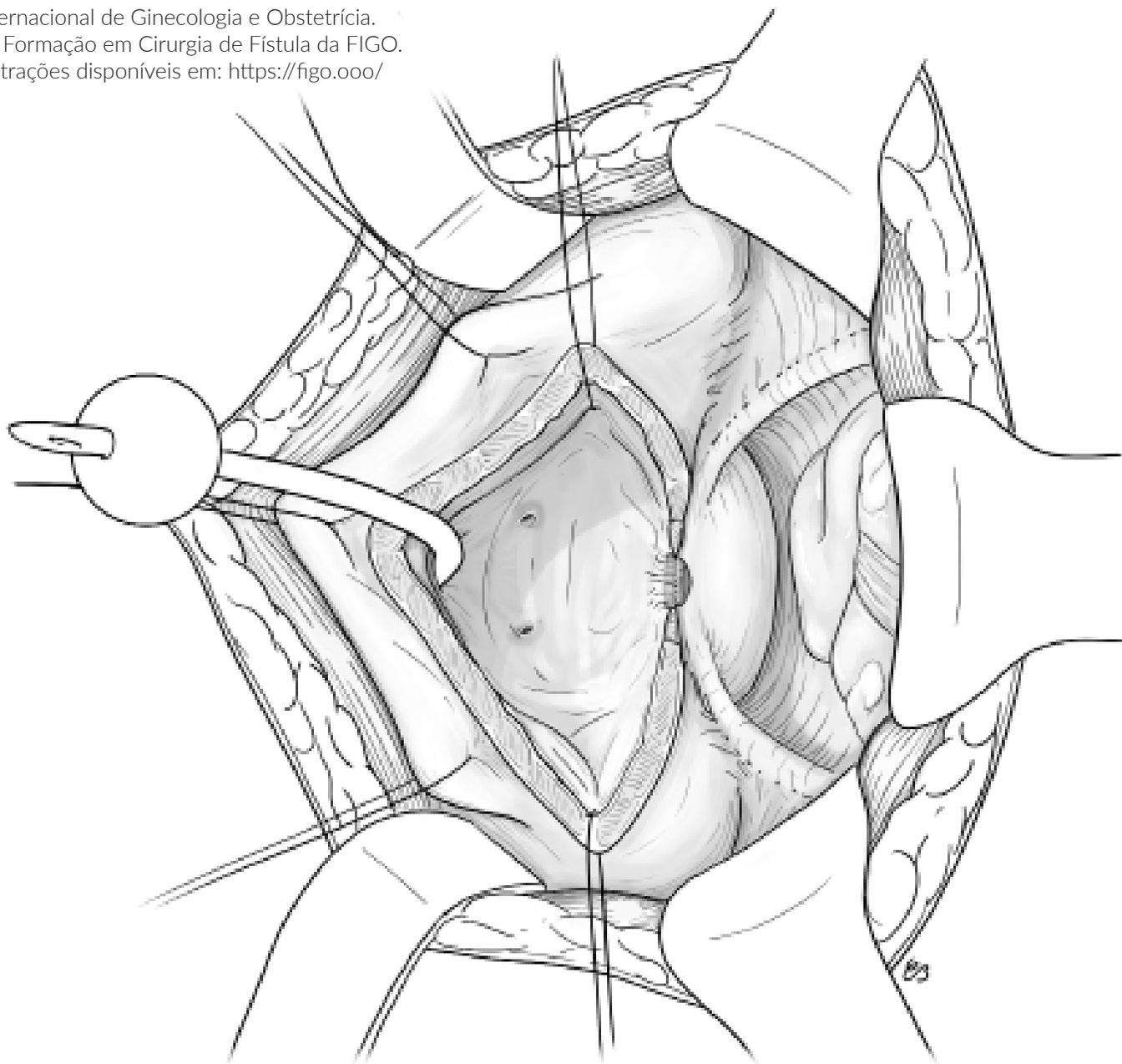


Figura 17. A cistotomia foi alargada à fístula (método O'Connor64). É necessário dissecar a bexiga do colo úterino/vagina antes de ambos poderem ser reparados.